Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Malho, Susana Margarida dos Santos Fonseca

Caracterização da utilização de plantas aromáticas e medicinais (PAM) através de inquéritos etnobotânicos nos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2374

Metadados

Data de Publicação 2004

Resumo O presente trabalho realizou-se nas freguesias dos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, pertencentes ao distrito de Castelo Branco. Este trabalho teve como objectivos, a recolha de conhecimentos etnobotânicos acerca das plantas aromáticas e/ou medicinais (PAM) e condimentares, de modo, a que os costumes e usos tradicionais associados a este tipo de plantas não se venham a perder, como tem vindo a acontecer nestes últimos tempos. Serviu também para dar a conhecer a riqueza florística e etnobo...

Palavras Chave Etnobotânica, Inquéritos, Plantas aromáticas, Plantas condimentares, Plantas medicinais

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T06:40:57Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Caracterização da utilização de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) através de Inquéritos Etnobotânicos nos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova

Engenharia Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Susana Margarida dos Santos Fonseca Malho

CASTELO BRANCO

2004

Resumo ____ V
Abstract ____ VI
Índice ____ VII
Listas de Anexos ____ IX
Listas de Figuras ____ X
Listas de Tabelas ____ XI

1. – Introdução ____ 1

2. – Etnobotânica ____ 3
2.1. – Enquadramento ____ 3
2.2. – Contributos ____ 3
2.3. – Metodologia ____ 4

3. – Caracterização da área de estudo ____ 6
3.1. – Enquadramento Geográfico ____ 6
3.1.1. – Concelho de Idanha-a-Nova ____ 6
3.1.1.1. – População Residente ____ 9
3.1.1.2. – Sectores de Actividade Económica ____ 10
3.1.2. – Concelho de Penamacor ____ 10
3.1.2.1. – População Residente ____ 13
3.1.2.2. – Sectores de Actividade Económica ____ 14
3.2. – Referências turísticas, culturais e sociais ____ 14

4. – Material e Métodos ____ 17
4.1. – Metodologia utilizada na recolha de informação ____ 17
4.2. – Tipo de Inquérito Etnobotânico ____ 17
4.3. – Tratamento dos resultados ____ 18

5. – Resultados e Discussão 21

5.1. – Análise dos dados obtidos por concelho 21

5.1.1. – Sexo 21

5.1.2. – Faixa Etária 23

5.1.3. – Tipo de Ocupação 25

5.1.4. – Nível de Instrução 26

5.1.5. – Local de Recolha 27

5.1.6. – Tipo de Utilização 29

5.1.7. – Como aprendeu a utilizar as plantas 30

5.2. – Conhecimento popular relativamente ao uso das Plantas Aromáticas, Condimentares e Medicinais 33

5.3. – Riqueza etnobotânica das plantas úteis, correspondência entre os Nomes comuns e os Nomes científicos 33

6. – Considerações Finais 42

7. – Referências Bibliográficas 45

8. – Bibliografia 47

Agradecimentos

Resumo

O presente trabalho realizou-se nas freguesias dos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, pertencentes ao distrito de Castelo Branco.

Este trabalho teve como objectivos, a recolha de conhecimentos etnobotânicos acerca das plantas aromáticas e/ou medicinais (PAM) e condimentares, de modo, a que os costumes e usos tradicionais associados a este tipo de plantas não se venham a perder, como tem vindo a acontecer nestes últimos tempos. Serviu também para dar a conhecer a riqueza florística e etnobotânica das plantas úteis destas freguesias, contribuindo para a preservação do património cultural e natural, bem como, tentar saber a correspondência de nomes comuns e científicos nas diversas localidades.

Para atingir os objectivos propostos, realizaram-se inquéritos etnobotânicos à população, de forma, a recolher o máximo de informação possível sobre o uso das plantas aromáticas, medicinais e condimentares.

Realizou-se uma análise qualitativa, que deu origem à *network* da página 22 e outra quantitativa referente aos dados do inquérito.

Da análise dos dados obtidos, pôde-se constatar que são as pessoas do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 61 e os 80 anos, que são mais sabedoras dos respectivos usos das plantas aromáticas, condimentares e medicinais.

Com este estudo, chegou-se à conclusão, que relativamente ao método utilizado, ou seja, a realização de inquéritos etnobotânicos, a abordagem às pessoas deveria ter sido feita mais do que uma vez, para que o seu nível de confiança aumentasse, de modo a que os inquiridos nos fornecessem o máximo de informação possível.

Por fim, foi delineado um conjunto de acções que podem ser implementadas num futuro próximo, com vista, a que estudos deste género não venham a extinguir-se e possam despertar nas gerações futuras um maior interesse, para que o nosso património natural não acabe.

Palavras-chave: Etnobotânica; Inquéritos; Plantas Aromáticas; Plantas Condimentares; Plantas Medicinais.